EIXO 6
EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: DA GESTÃO À ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO PARA AS CRIANÇAS DE 0 A 6 ANOS RESIDENTES
EM ÁREAS RURAIS

Fernanda de Lourdes Almeida Leal
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Paraíba, Brasil
fernandalealufcg@gmail.com

Emilia Peixoto Vieira
Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Bahia, Brasil
emilcarl28@hotmail.com

Maria Walburga dos Santos
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Campus Sorocaba – São Paulo, Brasil
walburgaufscar@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil do/no Campo (EIC) vem se constituindo como área de pesquisa e de lutas que tem no direito à Educação Infantil das crianças que residem nos diversos territórios rurais do Brasil seu principal foco, bem como questões que envolvem o direito aos seus modos de vida e à igualdade de oportunidades frente às desigualdades estruturais que assolam diversos extratos da população brasileira camponesa. Dentre essas desigualdades está o acesso e a oferta de Educação Infantil para crianças de 0 até 6 anos.

A pesquisa nacional realizada por Barbosa et al (BRASIL, 2012) indicou, dentre outros dados, expressiva desigualdade e violação de direitos pelo baixíssimo percentual de creches presentes nos territórios rurais do país, na oferta de pré-escola atrelada aos anos iniciais do Ensino Fundamental e na ausência de infraestrutura específica para atender bebês e crianças pequenas.

Outro aspecto a ser evidenciado diz respeito à necessária incorporação dos modos de vida das famílias das crianças do campo às práticas pedagógicas realizadas nas instituições que ofertam Educação Infantil em territórios rurais (BRASIL, 2009). Essa necessidade, reconhecida em dispositivos legais, ainda está muito longe de ser uma realidade nesses contextos (ROSEMBERG e ARTES, 2012).

De posse da compreensão desse quadro, no início de 2021, um grupo de pesquisadoras e pesquisadores do Brasil, que atuam em Universidades e Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq (PPeGE/UESC, NEPEI/UFPR; CRIEI/UFSCar; GRÃO/UFCG; GEPCEI/PUC Goiás) e com experiência em pesquisas aderentes à temática deste projeto, reuniu-se e constituiu uma

equipe colegiada denominada *Grupo Infâncias e Crianças do/no Campo*, para o desenvolvimento dessa pesquisa. Um dos primeiros passos dados por essa equipe foi elaborar um projeto de pesquisa sobre o qual passa-se a refletir neste texto.

Tal pesquisa se justifica na direção de: atualizar os dados da pesquisa nacional sobre a oferta de EIC (BRASIL, 2012); e, contribuir para o adensamento dos conhecimentos no campo das “Ciências Humanas”, em relação a conceitos, conteúdos e análise dos resultados de pesquisas na área, a fim de construir saberes que auxiliem na compreensão mais alargada sobre as realidades das crianças do campo para a elaboração de uma agenda política destinada a elas, produzindo indicadores para a efetividade de políticas públicas educacionais às infâncias do campo.

Tem-se como hipótese que a invisibilidade destas questões e, conseqüentemente, da identidade da EIC, faz parte de um projeto e tem incidido na flexibilização de políticas para a EIC, com a redução do custo da sua manutenção e precarização da sua oferta, sem o reconhecimento pleno da cidadania de crianças de até 6 anos.

Envolvidos coletivamente em diversas atividades acadêmicas, como bancas de mestrado e doutorado, eventos científicos, a equipe colegiada aprovou, ainda em 2021, junto ao Consulado Francês do Recife financiamento para o Seminário *CRIANÇAS, INFÂNCIAS E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Diversidades e Conexões Brasil e França*, realizando discussão de pesquisas dos dois países relacionadas à temática central do Seminário. A partir dessa ação internacional, no início de 2022, outros Grupos de Pesquisa do Brasil, interessados em investigações afins, juntaram-se a essa proposta de pesquisa, formando um total de 14 Grupos de Pesquisa.

Esse coletivo de pesquisadoras e pesquisadores tem se debruçado para analisar as particularidades que caracterizam os territórios rurais do Brasil, as diferenças que marcam os modos de vida de suas populações, as visões de mundo, suas identidades culturais e, também, as desigualdades em termos de oportunidades frente à organização da estrutura social brasileira, problematizando o modelo urbano que se impõe, no sentido de refletir sobre a oferta e acesso a Educação Infantil do/no Campo.

Nesse contexto, identifica-se a necessidade de reflexão sobre os conceitos de rural, campo e de territorialidade, sobretudo, com estudos que privilegiem não apenas a dimensão física, mas seus sujeitos, suas práticas e suas relações com o espaço. Caldart (2005, p.26) defende uma educação que seja *do e no campo*: “Do: O povo tem direito a uma educação

pensada desde o seu lugar e com sua participação vinculada à sua cultura e às suas necessidades; No: O povo tem direito a ser educado no lugar onde vive”.

Destaca-se, assim, a importância de se efetuar, dentre outras necessidades, uma reflexão sobre as categorias “campo” e “rural”, pois, conforme Cavalcante (2010, p. 557 *apud* ROSEMBERG; ARTES, 2012, p. 21), “o termo ‘campo’ é resultado de uma nomenclatura proclamada pelos movimentos sociais, adotado pelas instâncias governamentais e suas políticas públicas educacionais mesmo quando ainda relutantemente pronunciada em alguns universos acadêmicos dos estudos do ‘rural’”.

Problematizar sobre essas categorias se faz necessário pensando que esse estudo busca incluir a maior diversidade e abrangência possível das crianças que residem nos diversos campos do país. Assim, busca-se analisar como assegurar às crianças destes campos, seus direitos e suas necessidades, de forma a garantir o atendimento aos parâmetros de qualidade definidos para a Educação Infantil (BRASIL, 2018), priorizando marcas, espaços e vivências das crianças que residem nos diversos campos, considerando sua relação com a natureza, a cultura, a comunidade e linguagens.

PERCURSO METODOLÓGICO

A análise das diversas relações que contornam a problemática em estudo, além de exigir a consideração das dimensões parte-todo, exige uma abordagem quantitativa-qualitativa. Tal escolha se pauta no reconhecimento da importância das diferentes naturezas dos dados, tanto dos quantitativos, pois como assevera Gatti (2008, p. 13) “os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais”, como dos qualitativos, continua a autora, “mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos”.

Adota-se articulação entre as duas abordagens, sendo que, no âmbito quantitativo, os dados secundários serão tomados no sentido de caracterizar o acesso e a oferta, a partir de variáveis comuns nas 5 regiões. Buscar-se-á identificar quais objetivos serão focalizados e quais sujeitos serão ouvidos em cada região/território, buscando abarcar três eixos de análise (histórico, político e prático-pedagógico), a partir de uma abordagem qualitativa, da qual serão desenvolvidos estudos de caso.

A pesquisa tem se constituído em rede, reunindo e implicando Programas de Pós-Graduação em Educação das cinco regiões do país, no sentido de possibilitar a construção de

uma unidade presente nos diferentes territórios e realidades que demarcam as experiências dos sujeitos envolvidos ao propor princípios metodológicos e éticos que orientarão as investigações: a escuta, a participação ativa dos sujeitos (metodologias visuais) e os saberes locais.

CONSIDERAÇÕES AINDA INICIAIS

O estudo da Educação Infantil do/no Campo requer um duplo “olhar” para esta categoria: à criança e às especificidades da infância, das culturas infantis e ii) às condições peculiares que também atingem as crianças no campo - a pobreza, a diferença, a discriminação étnico-racial, cultural, o seu pertencimento ao território.

Esses desafios apontam para a pertinência da produção de conhecimentos sobre as condições de oferta da Educação Infantil para as crianças de 0 até 6 anos, moradoras do campo, considerando, inclusive na oferta, as condições de vida das crianças nesse período de pandemia da COVID19.

No campo da política, a Educação Infantil do/no Campo deve ser inserida no sistema educacional brasileiro, considerando as discussões do direito à educação, nas quais estão presentes as questões da pobreza e da marginalização social (ROSEMBERG, 2003), tendo em vista que ainda persistem desigualdades e precariedades na oferta de educação infantil e “a notável distância entre o Brasil legal, normativo, ideal e o Brasil real, vivido pelas crianças de 0 a 6 anos” (ROSEMBERG; ARTES, 2012, p. 64).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. et al. (org.). Oferta e demanda da Educação Infantil no campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BRASIL. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2009.

BRASIL. **Pesquisa Nacional:** caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural. Brasília: MEC/UFRGS, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12579:educacao-infantil&Itemid=1152. Acesso em: 5 dez. 2021.

BRASIL. Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category. Acesso em: 03 out. 2022.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2005.

GATTI, Bernadete. Estudos quantitativos em Educação. In: **Educação e Pesquisa**, vol. 30, n. 1, 2004, p. 11-30. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2008, p. 693-732. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>

ROSEMBERG, F.; ARTES, A. **O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos**. In: Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo. BARBOSA, M. C. S. et al. (org.). Oferta e demanda da Educação Infantil no campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 13-69

ROSEMBERG, F. **Educação infantil brasileira contemporânea**. [S.l.], 2003. Disponível em: <http://www.diversidadeducainfantil.org.br/PDF/Educac%C3%A3o%20Infantil%20Brasileira%20Contempor%C3%A2nea%20-%20F%C3%BAlvia%20Rosemberg.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.